

Queda na pesquisa não preocupa tucanos

Caiu de 14 para oito pontos percentuais a vantagem do presidente Fernando Henrique Cardoso sobre a soma de seus adversários na corrida eleitoral. De acordo com a pesquisa Ibope divulgada ontem pela agência O Globo, feita entre 27 e 31 de agosto junto a 2.000 eleitores, o presidente caiu dois pontos percentuais em relação a última pesquisa, feita entre os dias 21 e 24 do mesmo mês, e tem 44% das intenções de voto, o que ainda garantiria a vitória no primeiro turno se a eleição fosse hoje. Luiz Inácio Lula da Silva (PT), seu principal adversário, subiu três pontos, chegando a 25%.

É nítido, no resultado da pesquisa, que a vantagem do presidente sobre Lula teve queda mais substan-

cial no eleitorado das grandes cidades, das capitais, de mais alto nível de escolaridade, mais jovem, do Norte/Centro-Oeste Sudeste e do Sudeste. Se o segundo turno fosse hoje, o presidente venceria com 54% contra 34% de Lula. Na simulação anterior, o placar fora de 58% a 29%.

O desempenho de Fernando Henrique na pesquisa é semelhante ao da eleição de 1994, quando derrotou os adversários no primeiro turno, embalado pelo sucesso do Plano Real. Com 34.377.198 votos, ele chegou a 44,1% dos votos, contra 22% de Lula (17.126.291 votos). Naquela eleição, era maior o elenco de políticos de peso que disputavam os votos. O terceiro lugar foi de

Enéas (6%) e o quarto, do peemedebista Orestes Quércia (3,6%). Leonel Brizola (PDT), hoje vice na chapa de Lula, foi o quinto, com 2,6%. Havia ainda Esperidião Amin, do PPB, com 2,2%.

Para o diretor-executivo do Ibope, Carlos Augusto Montenegro, os números não são suficientes para a oposição comemorar nem para grandes preocupações na campanha de

Fernando Henrique. O significado da flutuação, dentro da margem de erro normal, só poderá ser conhecido a partir da pesquisa da semana que vem. Nada impede, segundo

Montenegro, que os candidatos voltem aos patamares anteriores ou que a diminuição da diferença entre FHC e os adversários se acenue, configurando os dois turnos. "Se a diferença cair para três pontos, é uma tendência de queda do presidente. Mas, se voltar para dez ou 11 pontos, terá sido uma flutuação normal", disse Montenegro.

Embora tenha acendido a luz amarela no comitê eleitoral de Fernando Henrique, o resultado da pesquisa não chegou a desesperar o comando da campanha: É que a diferença de oito pontos que Fernando Henrique mantém em relação a soma dos votos aos demais candidatos ainda está dentro da margem de segurança estabelecida, há um mês, pelo conselho político. Apesar da queda, Fernando Henrique ainda estaria eleito em primeiro turno.

"Se as próximas pesquisas ratificarem o patamar apontado, estará caracterizada a vitória no primeiro turno", afirma o coordenador operacional da campanha do presidente, o ex-ministro Eduardo Jorge Caldas. Ele atribui essa oscilação aos eleitores flutuantes. E afirma que, mantida essa diferença, está assegurada a vitória no dia 4 de outubro. Amparado em pesquisas qualitativas,

Eduardo Jorge alega que, "num cenário de hipotético agravamento da crise internacional", Fernando Henrique sairia beneficiado porque os eleitores entrevistados con-

sideram o presidente o mais preparado para enfrentar turbulências.

"Nessas pesquisas, verificou-se que a maioria da população entende que os efeitos da crise independem do governo e que Fernando é o mais preparado para enfrentá-la do que os opositores", diz Eduardo Jorge.

Na penúltima reunião do conselho, os estrategistas da campanha apontaram como ideal uma vantagem de pelo menos sete pontos para que a vitória seja assegurada em 4 de outubro. Eles manifestaram preocupação com os pequenos candidatos, que não aparecem numa pesquisa quando as declarações de voto a seu favor não chegam a 1%. Segundo os estrategistas, isso não quer dizer que eles estejam sem eleitores. E, como são oito os candidatos nesta categoria, poderiam produzir um resultado diferente no dia da eleição.

"Se as próximas pesquisas ratificarem o patamar apontado, estará caracterizada a vitória no primeiro turno", afirma Caldas.